

A FILOLOGIA E OS ESTUDOS LEXICAIS

Celina Marcia de Souza Abbade (UNEB)
celinabbade@gmail.com

Desde a Antiguidade grega, pelo menos, já existia a preocupação em preservar a história da humanidade a partir de seus escritos. A filologia, enquanto ciência, desde o século XIX, busca entender e preservar o maior patrimônio de um povo: a sua língua. O estudo da língua de um povo é inevitavelmente um mergulho na história e cultura desse povo. Se pensarmos na filologia como a ciência que estuda a língua em toda a sua amplitude, poderemos constatar que qualquer estudo que aborde a língua, seja ele, no âmbito da língua realizada, seja na língua documentada, entrará com direito nas ciências filológicas. Os estudos linguísticos se desenvolveram sob diversas perspectivas e a filologia foi se desmembrando ao longo do tempo em diversas outras ciências, que são, a bem dizer, filológicas. Uma delas são as ciências do léxico, deixadas por muito tempo em segundo plano pelos estudos gramaticais. Sabemos que as preocupações iniciais acerca da linguagem foram direcionadas aos estudos gramaticais, na busca de se entender como a língua se estrutura. Desenvolveram-se os campos da fonética, morfologia, sintaxe. O campo lexical foi deixado de lado, limitando-se os estudiosos a realizarem o levantamento das palavras existentes na língua. Isso poderia ser explicado pelo fato de que, se podemos encontrar limites nos sistemas fonológicos ou gramaticais, estabelecer um sistema lexical, devido ao seu caráter empírico, é algo que pode parecer sempre impreciso e inconcluso. No entanto, ainda que não se possa estabelecer todo o léxico de uma língua, podemos começar modestamente por estabelecer sistemas parciais que poderão ser organizados posteriormente em outros sistemas mais complexos. A proposta aqui é apresentar algumas das diversas possibilidades de estudos lexicais, tentando demonstrar a grande importância das ciências do léxico para o estudo da filologia.